

GVicente
dir. José Camões
Festa

Auto da Festa.

1

Auto novamente feito por Gil Vicente e representado, em o qual entram as figuras seguintes: primeiramente a Verdade, um Vilão, duas Ciganas, ãa per nome Lucinda e outra Graciana, e um Parvo e outro vilão per nome Jan'Afonso e ãa Velha e um Rascão que quer casar com a Velha, um pastor per nome Fernando e três moças pastoras, ãa per nome Mecia e outra Caterina e outra Filipa.
Entra logo a Verdade e diz:

Esteis muito embora senhor mui honrado
esteis muito embora assi como estais
e Deos vos faça tão prosperado
quanto eu sei que vós desejais.

Eu sam a Verdade 5
que venho senhor com grande vontade
beijar-vos as mãos como a meu senhor
pelo verdadeiro e antigo amor
que sempre vos tive por vossa bondade.

1'

Que eu tenho corrido grã parte de Espanha
principalmente neste Portugal
e posso dizer que nunca achei tal
que me fizesse ãa honra tamanha.
Oh grande mal
quem nunca cuidou que em Portugal 15
a verdade andasse tão abatida
e a mentira honrada e com todos cabida
por muito melhor e mais principal.

10

Por isso Deos que é verdade acabada
dá pelo mundo tanta opressão 20
porque lá a verdade anda pelo chão
e a falsa mentira está levantada.
E pois assi é

GVicente
dir. José Camões
Festa

que donde eu estou não pode haver fé
per donde esperem ser perdoados 25
permite o senhor que os seus pecados
os tragam sojeitos debaixo do pé.

Vim-me à corte cuidando achar
quem me fizesse algum gasalhado
sem achar nunca ninguém mal pecado 30
quem me quisesse somente olhar.
Oh grã crueldade
que os tempos de agora tem tal calidade
que todos no paço já trazem por lei
que todo aquele que falar verdade 35
é logo botado da graça del rei.

Nunca foi tempo em que o engano
tanto valesse com lisonjeria
e a verdade tivesse tão pouca valia 40
nem menos temessem a Deos soberano.
Oh males mundanos 2
mentiras, embolas e falsos enganos
quem lhes outorgou tam grande poder
que pudessem ainda fazer
todos os grandes senhores oufanos. 45

E tendo sabido que vós meu senhor
me tendes amizade e fé verdadeira
e por isso venho de aquesta maneira
dar-vos as graças por tão grande amor.
E com pensamento 50
de em vossa pousada fazer aposento
pois me amais com tanta firmeza
da vossa boca farei fortaleza
pera estar nela sempre de assento.

GVicente
dir. José Camões
Festa

Assenta-se a Verdade em ãa cadeira com ãa almofada aos pés e entra um Vilão que vem em ãa demanda e diz:

Digo que Deos vos mantenha nego todos como estais como creio que desejas.	55	2a
Eu sam de cima da Beira lá de junto do Fundão venho com ãa apelação bofás com farta canseira.	60	
Qu’o juiz da nossa aldea sendo grande meu amigo foi tomar birra comigo por me chimpár na cadea.	65	
Então diz que anda dizendo a todo o que ouvir lhe quer que me viu estar jazendo com sua mesma molher.		
Mas eu má morte me mate e pela benção sagrada de minha mãe que é finada se eu sei parte nem arte de tão grã balcarriada.	70	2b
Verdade é que um domingo fui eu e peguei nela ela foi pegou comigo e assi como vos digo tomei grã prazer com ela.	75	
Mas perol daquela feita nenhum desprazer lhe fiz	80	

GVicente
dir. José Camões
Festa

e ela mesma assi o diz portanto não apraveita o que ela contra mi diz.		
Porque ela nunca bradou nem dixе-me tirai-vos di mas antes muito folgou e grande prazer tomou segundo nela senti.	85	2c
Ora pois que assi é nego isto foi deste jeito ele quer comigo preito. Dizei-me por vossa fé qual de nós tem o direito.	90	
Enfim a conrusão é esta pois cuida que sabe muito: ele ficará por besta e sua mulher por aquesta e eu livre e absoluto.	95	
Ora pois vos hei contado tudo o que venho fazer queria de vós saber pera ser bem despachado que remédio hei de ter.	100	
Verdade Se tu diante lhe deitas duas dúzias de perdizes e outras semelhantes penitas farás que as varas dereitas se tornem em cousas fritas.	105	
Porque é tanta a cobiça nos que agora tem mando	110	

GVicente
dir. José Camões
Festa

que em al não andam cuidando
e a coitada da justiça
anda da sorte que eu ando.

Vilão Ora bem e quem sois vós 115
assi estais tão prosperada?
Verdade Eu sam a filha de Deos
que ando cá entre vós
muito pouco estimada.

Vilão E bem como vos chamais? 120
Verdade A mi chamam-me a Verdade.
Vilão Vai-me dando na vontade
que isso que vós falais 2d
que é tudo falsidade.

Verdade O que te eu digo é assi 125
não duvides nimigalha.
Vilão Ora bem que Deos vos valha
encaminhai-me a mi
como vença esta demanda.

Verdade Não te quero aconselhar 130
porque teu mal não tem cura
pois que não tens que peitar.
Porém deitar a nadar
e encomenda-te à ventura
que ela te há de guiar. 135

Vilão Segundo meu parecer
eu vou de mal em pior.
Não me quero mais deter
ficai com nosso senhor.

Vai-se e entram duas Ciganas cantando, e logo diz Graciana a Lucinda:

GVicente
dir. José Camões
Festa

	Dexemos agora el cantar hablemos en nuestro hecho porque el mucho holgar no trae mucho provecho.	140	
	Hablemos de qué feición hemos algo de hurtar que se nos isto no val nuestras rentas pocas son.	145	
Lucinda	Tú piensas que andas en sierra mucho poco medrarás que la gente desta tierra sabe más que Satanás.	150	
	Yo temo hermana mía si nos toman en tal trato que paguemos nos bien el pato y aun muy más de la contía.	155	
Graciana	Pues hermana qué haremos?		3a
Lucinda	Balaremos tú y yo.		
Graciana	De hurtar no curaremos?		
Lucinda	No hermana no no no.		
	Vate tú a los varones y lóalos de loçanos y como son cortezanos ellos te darán mil dones.	160	
	Yo iré a las mujeres con palabras de mesura dezirles he la ventura y darme han sus haberes.	165	

GVicente
dir. José Camões
Festa

Graciana Pues antes que allá entremoz
para más las agradar
comecemos de cantar. 170
Lucinda Graciana bien haremos.

Cantam esta cantiga: San Juan verde pasó por aquí
cuán garridico lo vi venir.

Ao dono da casa:

Graciana Dame señor generoso
muy virtuoso 175
da por Dios a esta criatura
dezirte he la buena ventura
qu'has de ser muy poderoso.
Mucho mucho me contenta
tu planeta 180
has de ser muy venerado
mucho mucho prosperado
y señor de mucha renta.

Y también tienes la vida
muy comprida 185
mucho bien has de tener
luenga vida has de tener
Dios te la tiene prometida.
Tienes presencia de honrada.
Ea pues qué estás mirando 190
haz que vaya consolada
desta tu noble pozada
y mira señor cuál ando.

A outro: Tú tienes un pensamiento
que te da grande cuidado 195
haz tu corazón contento
que está muy desconsolado.

3b

GVicente
dir. José Camões
Festa

Porque quieres que te diga no te lo quiero encobrir tú tienes una amiga que no te dexa vivir.	200	
Mas si tú hablas conmigo y me tienes poridad mira bien lo que te digo tú la habraz cedo contigo mucho a tu voluntad. Mira cuánto deprendí que con palabras que sé que delante te diré yo la haré venir aquí aunque muy lexos esté.	205 210	
A outro: Tú galán muy mesurado ypreciado oh qué cosa te diré: tú andas muy namorado de una dama que yo sé. Gran dolor passas por ella pero sabe en verdad que no tiene lealtad más de quanto estás con ella que otro tien su voluntad.	215 220	
A outro: Tú si fueres namorado o casado la que contigo casar un fraile la ha de llevar y desto perde cuidado que no se puede escusar lo que está ya ordenado.	225	3c
A todos: Dad señores pues que sois posuidores	230	

GVicente
dir. José Camões
Festa

de gracia tan infinita
por vida de vuestros amores
que me deis cualquier cozita.

Mira aquí qué namorados
guayaz dellos y sus famas 235
que estiman más dos cornados
que las vidas de sus damas
y quieren ser amados.

Fala Lucinda com as molheres:

Oh linda flor de las flores
mis amores 240
no seas desconocida
dame alguna cosa por vida
desos ojos robadores.

Tres maridos has de tener
y de todos muy amada 245
y de uno has de ser
mucho mucho deseada
mas pero no te ha de haber.

A outra: Tú señora casadica
namoradica 250
descansa tu corazón
si me das un camizón
haré que seas más rica
que haya en tu generación.

Vivirás muy descansada 255
y si me das prata o oro
descobrirte he un tesoro
qu'está dentro en tu posada
que quedó de un rey moro.

3d

GVicente
dir. José Camões
Festa

A outra: Dad señora bonitica garridica ea dame alguna cosa hermosa como una rosa. Cómo te huelgas perrica rabia mala que te mate.	260 265
A todas: Dadme señoras preciadas y enamoradas. Pues que nada no me dais plega a Dios que os veáis mucho mucho desamadas de los que vos más amáis.	270 275
À Verdade: Tú señora m'has de dar qu'estotras no me dan nada que yo te veo luego estar mucho mejor asombrada. Ea dame alguna cosa cara de rosa una saya desechada una camisa rasgada por vida desta persona que te veas bien lograda.	 280 285
Yo estoy muy espantada ver cosa tan esmerada y de tanta galanía dezidme por cortezía cómo es vuestra nombradía.	 290

4a

GVicente
dir. José Camões
Festa

Verdade Eu sam a Verdade
filha ligítima da santa trindade
e curo mui pouco de lisonjérias
creo em Deos por todas as vias
e o que tu dizes é grã vaidade. 295
E saí-vos logo daquesta pousada
nam esteis aqui hora nem momento
em outro lugar fareis aposento
que agora daqui nam levareis nada.

Lucinda Mira aquel donare 300
cómo es desgraciada.
Pues mándote yo rabiá
que has de andar arrastrada
mientras la vida durar.

Vão-se as Ciganas e entra um Parvo cantando:

De so la giesta 305
dormiré la sesta.

Fala: Ou de lá gente honrada
vistes cá pela ventura
ũa bacarota cilhada
se passou por esta rua? 310
Verdade Que rezão tão acertada.
Vai que ninguém nam na viu.

Parvo Ela é de minha dona
eu pus-me a jogar a cona
entonces ela fugiu 315
sabeis como ela é andona.

Pois por Deos se a não achar
que não m'hei d'ir daqui
por me ela não açoutar

GVicente
dir. José Camões
Festa

	aqui hei sempre de estar até que venha por mim.	320	4b
Verdade	Mas que estês toda tua vida e um mês mais adiante.		
Parvo	Vós mana sois garrida bofelhas que estais galante.	325	
	Quereis casar comigo? Pois polas horas de Deos que seja vosso amigo.		
Verdade	Deste é o reino dos céus. Tu que saberás fazer filho?	330	
Parvo	O que vos saberei fazer esquece-me que vos farei. Dizei que lhe farei eu dizei quando com ela jouver.		
Verdade	Embora este naceu porque eu tenho por fé pois aquele rei jocundo o privou dos bens do mundo que lhe dará o do céu.	335	
Parvo	Mete-se-me esterpo no pé. Manas achei um alfenete tomai aquesta olhai eu tenho ãa besta mas não presta o caralhete.	340	

Entra um vilão per nome Jan'Afonso à maneira de romeiro e diz:

Corpo de mim com a viagem havia eu cá de chegar crede certo que é errar prometer ninguém romagem nego mesma do lugar.	345
Porque nenhum santo bento	350

GVicente
dir. José Camões
Festa

	não deve de ter por bem a canseira de ninguém nego se é santo de vento que não é, nem vai, nem vem.	4c
	Quero ora cospir primeiro antes que entre no sagrado porque deve ser pecado cospir ninguém no moesteiro onde mais se é ladrilhado.	355
Cospe.	Eremá como estou seco. Cuidai que o demo é o demo aqui trago um leva-remo nego se m'eu embaleco este é da Pedra do Estremo.	360
Bebe.	Não há i tal coração como depois de beber que Deos não é senão prazer e quantos santos lá estão o dirão se for mister. E também quero tirar antes que entre na alhada ũa cebola assada que trago pera ofertar logo de boa entrada.	365 370
Parvo	Si logo cá entráis ai de puta que quixadas.	375
Jan'Afonso	Andam secas das geadas. Porém si vós deixais entrar pessoas honradas.	
Parvo	Quem sois vós?	380
Jan'Afonso	Eu sam Jan'Afonso.	
Parvo	Tendes vós algum senhor ou senhora de valor?	

GVicente
dir. José Camões
Festa

Jan'Afonso	Lá ajudo eu ao responso às vezes ao nosso priol.	385	
	E trago-lhe dous novilhos e ãa porca e assi que sempre o eu servi e criei-lhe já dous filhos soma que é chegado a mi.	390	4d
	E bem inda vos digo ora ele é homem que val e também vós fareis mal de tomar birra comigo e mais dias de o Natal.	395	
Parvo	Olhai cá homem honrado vós não haveis cá d'entrar ide embora folgar que eu estou já enfadado e não quero senão falar.	400	
Jan'Afonso	Achareis lá tal andança vir homem dalém de Braga do concelho de Cornaga gastando o que não alcança depois estar nesta praga?	405	
Parvo	Que quereis a Deos agora?		
Jan'Afonso	Mas que me quer ele a mi? Dizei-lhe eramá qu'está aqui Jan'Afonso ou embora sicais que dirá que si.	410	
	Ca se Deos fosse ocupado como homem diz a respeito mas ele tem tudo feito dantes que ele fosse nado e meu visavô desfeito.	415	
Parvo	Que lh'heis de dizer vejamos.		

GVicente
dir. José Camões
Festa

Jan'Afonso cantando:	Rogarei a Deos del celo	
qu'era padre de mesura que me case ou me mate e me tire de tristura.	420	5a
Amor não posso dormir. Parvo Assi lhe há tu de dizer? Vai-te vai-te eramá di.		
Jan'Afonso Quereis conhecer o roim dá-lhe ofício a servir.	425	
Pois não há casa na Landeira nem em todo Ribatejo que me ponha ninhum pejo e j'eu estive na Pederneira mas não vi o que aqui vejo.	430	
E vão poer o porteiro aquele pastel de pego e tem cenreira começo pois na igreja do Barreiro entrei sem este trafego.	435	
E na sé da Cortiçada da Chamusca e do Cartaxo e d'Alhandra e mais abaixo entro sem pejo e sem nada.		
Parvo Entra vejamos que espera.	440	
Verdade Entra e verás a feira.		
Jan'Afonso Tão boa roupa como esta inda eu não vi na feira mas ver e nô mais que presta nego pera ter canseira?	445	
Verdade De que te espantas grosseiro cuidas que isto é aldea?		

GVicente
dir. José Camões
Festa

Jan'Afonso E não vê vossa mercea
que sam eu também romeiro
ou haveis mister candeia? 450
E mais acho-me enganado
samicas Deos nam sé ele aqui.

Verdade Dize-me como assi.
Jan'Afonso Disseram-me que era nado
e que sia nego daqui. 455

Parém não vos darei bolos
porque como a noz é noz
Deos naceu em Estremoz
e sua mãe em Arraiolos
e esta é minha voz. 460

E são Pedro no Barreiro
e são Paulo em Alcochete
e são Francisco em Punhete
e santo Spírito em Pombeiro
e são Brás em Alegrete. 465

E o céu e a terra e o mar
nasceram na Golegã
e o sol na Lourinhã
e as estrelas em Tomar
e as moças na Lousã. 470

E são Vicente verdadeiro
em Almeirim naceu também
são Fernando em Santarém
e são João em Aveiro.
Isto sei eu muito bem. 475

Todo bem e a verdade
neste Portugal nasceram
e se há i algũa ruindade
de Castela a trouxeram
que não são nego maldade. 480

5b

GVicente
dir. José Camões
Festa

	É a mais ruim relé esta gente de Castela que juro pela bofé que melhor é a de Guiné setecentas vezes que ela.	485	
	Porém quero-me tornar e seguir minha romagem mas porém por não errar ensinai-me vós a viagem que agora hei de levar.	490	
Parvo	I-vos sempre pelo chão então logo acertareis.		5c
Jan'Afonso	Ó senhor não me zombeis nem faleis dessa feição com quem vós não conheceis.	495	
	Porque um homem honrado como vossa mercê é descreto e avisado será-lhe mui mal contado enganar-me sem porquê.	500	
Parvo	Ide logo pelo ar pois que nam me quereis crer.		
Jan'Afonso	Não quereis senão zombar.		
Parvo	Olhai cá, quereis saber? Ireis logo pelo mar.	505	
Jan'Afonso	Isto deve ser rascão ou eu sei pouco da feira porque tem tão má nação que nunca fazem senão zombar da gente da Beira mas eu quero-me acolher.	510	
Parvo	Minha mãe vem escolá e eu quero-me esconder		

GVicente
dir. José Camões
Festa

porque ela sempre me dá
que me faz tanto doer. 515

Entra ãa Velha que é a mãe do Parvo e diz:

Jesu que me encomendo
má morte te nunca mate
dize qu'estás i fazendo.
Parvo Eu estou aqui jazendo.
Velha Não comeste tu que farte. 520
Jesu Jesu que farei?
Nas más horas te eu vi
nas más horas te pari
nas más horas te criei
e nelas te conheci. 525 5d

Mau pesar veja eu de ti.
Que recado dás dos porcos?
Parvo Eu jogava c'os cachopos
eles foram-se por i
e faziam-me biocos. 530
Velha Mau pesar veja eu de mi
se te eu a ti não mato.
Não hei de sofrer tal pena.
Parvo Oulá dai-me vós piquena.
Oh renego de sam Pato. 535

E vós dais dessa maneira
e cada sempre não fazeis
senão dar-me com a cana.
Irei morar com minha dama
entonces vós raivareis. 540
Velha Tornai cá meu namorado
não vos vades assi indo.

GVicente
dir. José Camões
Festa

Parvo Si eu estou escalavrado
com este aqeste quebrado
e então vós estais-vos rindo. 545

Vai-se o Parvo e diz a Velha:

Oh quanto mal me causou
este filho que pari
nas más horas pera mim
porque ele me envelhentou
e me tem posto em fim. 550
Porque a falar verdade
inda eu tão velha não sam
porque com boa razão
não requeria minha idade
andar daquesta feição. 555

Entra um Rascão e diz:

Esta velha quer casar
e se não que me esfolem.
Porém quero apostar 6a
que sem daqui me mudar
adevinhe onde lhe come. 560
Ora me deixai fazer
e começai de ouvir
porque lhe farei tecer
ũa tea sem ordir
nem na saber entender. 565

As mãos de vossa mercê
oitocentas vezes beijo
a quem peço que me dê
tal licença pera que
a sirva como eu desejo. 570
Velha Já isso a mim não convém.

GVicente
dir. José Camões
Festa

- Rascão Não seiais desconfiada.
Enfim pera quem é nada
pareceis-me muito bem
pela hóstia consagrada. 575
- Velha A benção de Deos vos cubra
e a vós faça muito honrado.
- Rascão Olhai-me esta boa sombra
este lírio esmaltado
que vos parece senhora? 580
Pois sou vosso namorado
doei-vos de minhas dores
fazendo-me alguns favores
se não dai-me por mandado.
- Velha Já filho esses enganos 585
pera mim são muito velhos.
- Rascão Tirai vós aquestos panos
parecereis de quinze anos
pelos santos evangelhos.
- Velha Ui filho dizeis verdade 590
por este dia de Deos.
- Rascão Pois que vos parece a vós
sei-vos bem a calidade. 6b
- Velha Pois inda não vedes nada
porque eu ando hoje de forno. 595
Se me vísseis desnudada
sam mais alva que a geada
pareço feita em torno.
Eu me enfeitarei um dia
veremos quem a mi vence. 600
- Rascão Sabeis vós que me parece?
Deveis de ser muito fria.

Festa

- Velha Ui mais quente que a brasa.
Antes vos faço a saber
que se não fosse o comer 605
não faria lume em casa
nem me faria mister.
- Rascão Deveis-vos vós de casar.
Velha Olhai filho eu vos direi
já me a mim mandou rogar 610
muitas vezes Gil Vicente
que faz os autos a el rei
porém eu não sou contente
antes me assi estarei.
- Rascão Porquê?
Velha Não me contenta. 615
- Rascão Pois é ele bem sesudo.
Velha É logo mui barregudo
e mais passa dos sessenta.
- Rascão Segundo minha tenção
vós sois má de contentar. 620
Velha Bofelhas filho não sam
porém não me vem à mão
cousa pera eu apanhar.
- Rascão Pois a vos falar verdade
eu vos queria rogar 625
se quereis comigo casar.
- Velha Filho de boa vontade
casemos sem mais tardar. 6c
- Rascão Ora bem de que feição
quereis vós que isto seja? 630
Velha Que me deis logo a mão.
- Rascão Não me parece rezão
sem ir primeiro à igreja.
- Velha Não sois vós nisso sabido.

Festa

Rascão	E pois como há de ser?	635
Velha	Receber-me por mulher e eu a vós por marido que isso depois há de ser.	
Rascão	E quem nos receberá que as palavras não sei?	640
Velha	Calai-vos que eu as direi. Chegai-vos vós pera cá que eu vo-las ensinarei.	
	Como haveis nome?	
Rascão	Gil Tibabo.	
Velha	E eu Filipa Pimenta recebo.	645
Rascão	Tá, não vades ao cabo esperai dou-me ao diabo e vós sois minha parenta.	
Velha	Ir-nos-ia o olho mau agora emparentar?	650
Rascão	Não tendes que duvidar. Somo-lo no quarto grau escusado é porfiar.	
Velha	Jesu não mo digais que me fino em ouvir isso.	655
Rascão	A mi me pesa muito mais pola fé de Jesu Cristo.	
Velha	E pois que determinais?	
Rascão	Como quê? Que o deixemos.	660
Velha	Estamos bem aviados. Depois de estar concertados quer ele que o deixemos.	
Rascão	E pois quereis que casemos pera andar escomungados?	665
Velha	Que não sam vossa parenta.	

6d

GVicente
dir. José Camões
Festa

Rascão	Sois vós Filipa Pimenta?	
Velha	Sam o demo que vos tome não sou que errei o nome.	
Rascão	Como m'isso a mi contenta. Olhai cá minha senhora crede ãa cousa de mi que o que digo é assi se não ficai-vos embora que eu não quero estar aqui.	670 675
Velha	Ui filho tornade cá ouvi-me ãa rezão: o núncio que aqui está tem-me mui grande afeição nessas horas me dará ũa boa absolvição. Filho se aqui me esperais eu vo-la trarei aqui.	680
Rascão	I que eu o farei assi se vós muito não tardais.	685

Vai-se a Velha a buscar absolvição e fica o Rascão dizendo só:

Não é de maravilhar
moças fermosas e belas
desejarem de casar
pois que velhas sem arnelas
se querem inda encachouçar. 690

Senhoras que vos parece
destas velhas engelhadas?
Estão meas entrevadas
e tão sóis não se conhecem.

Se estas com todos seus danos 695
andam da sorte que vedes

7a

GVicente
dir. José Camões
Festa

sendo de tanta idade
que farão as de quinze anos
senão romperem paredes
por cumprir sua vontade? 700

Mas porém quem isto entende
achará clara razão
que quanto mais velhas são
tanto mais nelas se acende
este fogo d'alcatrão. 705

Olhai por quam poucochinho
me tinha já enleado.
Se eu não fora avisado
que lh'atalhara o caminho
como ficara aviado. 710

Pera que é falar mais nisso
olhai como lançou a mão
nunca vi tamanho riso
e agora em todo seu siso
vai buscar absolvição. 715

Mas não há de ser assi
porque eu quero-me acolher
que quando ela vier
que me não ache aqui.

Vai-se o Rascão e torna o Vilão da demanda:

Trago grande menencória 720
do que lá me aconteceu
contar-vos-ei a história
mas tenho tão má memória
que já tudo me esqueceu.

GVicente
dir. José Camões
Festa

	Andei de cá pera lá tornei de lá pera aqui daqui tornar pera cá e de cá pera acolá enfim nunca houve fim.	725	7b
Verdade	Acabai já de contar como passou vosso feito.	730	
Vilão	Trago tamanho despeito que estou pera me enforcar e deitar por i a eito.		
	A justiça não parece a verdade é desterrada e a mentira honrada o que agora mais merece esse há menos soldada.	735	
	A meu pai ouvi dizer nego ãa autoridade nunca me há de esquecer: quem quiser ter de comer que nunca fale verdade	740	
	senão sempre à vontade do senhor com quem viver.	745	
Verdade	Nos outros tempos passados era eu muito honrada do povo muito adorada e agora por seus pecados ando assi desterrada.	750	
Vilão	Os homens hão de seguir a openião geral porque já em Portugal		

Festa

quem não costuma mentir 755
não alcança um só real.

Que os homens verdadeiros
não são tidos nãa palha
os que são mexeriqueiros 760
mentirosos lisonjeiros
esses vencem a batalha.

I não há já merecer
nem servir com diligência
quem quiser ter que comer 765
trabalhe por aderência
haverá quanto quiser.

7c

Vós outros que andais no paço
nunca vos falta desgosto
e eu assi como sam tosco 770
segundo a vida que faço
não trocaria convosco.

Porque com duas sardinhas
fico eu mais satisfeito
que vós com vosso desfeito 775
nem cem capões nem galinhas
não vos fazem mais proveito.

Torna a Velha com a bula do núncio na mão, com ãa coifa lavrada na cabeça e vestida como noiva, e diz:

Trago o espírito tão cansado
que não sei parte de mi
depois que parti daqui
nunca mais comi bocado 780
e creio que pão não vi.

GVicente
dir. José Camões
Festa

	Ui filho onde estais estareis já agastado?	
Vilão	Dona por quem perguntais?	
Velha	Por um mancebo dourado mais belo que os corais.	785
	Como não sé ele aqui?	
Vilão	Olhai dona eu vos direi tudo quanto dele sei: bofelhas que o não vi.	790
Velha	Pois eu aqui o deixei.	
Vilão	Alguém o faria ir.	
Velha	Boa concrusão é esta. Como se havia ele d'ir?	
Vilão	Como se havia ele d'ir? Pera nunca cá mais vir.	795
Velha	E eu ficarei por besta.	
Vilão	Pois assi há de presumir.	
	Era ele vosso irmão ou outrem que vos pertém?	800
Velha	Era filho um cortesão.	
Vilão	Vós fiais-vos de rascão levar-vos-ia algormém.	
Velha	Não levou màora não. Mas estávamos concertados ou quasi quasi casados e deixou-me agora em vão com meu dinheiro gastado.	805
	Assi vós hajais benção de vossos antepassados qu'esta minha absolvição	810

7d

GVicente
dir. José Camões
Festa

me custou cinco cruzados
logo contados na mão.

Vilão E ele joga cá dessa arte
faz gastar o mialheiro 815
então deixa-vos de parte.
Velha Nam me dá a mi do dinheiro
que inda me ficou que farte.

Porém dá-me da canseira
que levei de cá pera lá. 820
Vilão Eu vos direi que será
pois já não tendes maneira
achegai-vos pera cá.

Pois já essoutro vai na vela
quero-vos dizer quem sam: 825
meu pai naceu no Fundão
minha mãe em Margerela
e a mi chamam Jam Antão.

Se marido heis de tomar
eu era o verdadeiro. 830
Velha Tomar-vos-ei por parceiro
mas não é pera fiar 8a
de nenhum homem solteiro.

Vilão Comego não heis de ter
senão nego boa ventura 835
dormir, folgar e comer.
Em mim não entra tristura
eu sam o mesmo prazer.

Vós o santo nem domingo
não haveis de trabalhar 840
e por tanto eu vos digo

GVicente
dir. José Camões
Festa

que caseis ora comigo
não cureis de recusar.

Velha Si mas heis-me de jurar
que depois de ser casado
que haveis comigo de estar. 845

Vilão Digo que se vos negar
que eu moura enforcado.

Velha Filho pela minha benção
que eu não tenho vontade
porém dai-me cá essa mão. 850

Vilão O casamento de verdade
há de ser pelo abade
e nanja dessa feição.

U-lo trigo? Que aqui está
nem tão somente avea. 855
Vamo-nos ora à aldea
que lá nos receberá
inda que seja à candeia.

E pera nossa alegria
quero ir chamar Fernando
Catalina e Mecia 860
entonces com ùa folia
iremos todos cantando.

Vai-se.

Velha Ui e eu deixei-o ir. 865
Fui lá muit'ieramá
eu dentro na alma me dá
que não há cá mais de vir
por que não fui eu ora lá?

8b

GVicente
dir. José Camões
Festa

Vede porque eu lá não fora 870
não sam pera nenhum bem
todo quanto mal me vem
sam dele merecedora
pois me fio de ninguém.

Aqui entra Fernando pastor e três moças pastoras, e ãa per nome Mecia e outra Caterina e outra Filipa, e acabando de cantar diz Fernando ao senhor de casa:

Esteis muito na boa hora 875
e tendeis muita saúde
porque dizem lá por fora
que em vossa mercê mora
grande soma de virtude.

E faço-vos a saber 880
que estou muito aparelhado
a fazer vosso mandado
como bem podereis ver
quando por vós for chamado.

Mecia Também eu senhor desejo 885
com mui limpia e sã vontade
dar-vos minha liberdade
e servir sem nenhum pejo
a vossa muita bondade.

Caterina Eu também nobre senhor 890
posto que vos não conheça
por respeito do autor
vos servirei com amor
até que a vida faleça.

Filipa Pois se eu tanto valesse 895
ter-m'-ia por muito ditosa
se me a mim parecesse

8c

GVicente
dir. José Camões
Festa

que de servir merecesse
pessoa tão virtuosa.

Fernando	Ora pois eu sam chamado pera esta refestela dizei-me qual é a donzela com que embora sois casado.	900
Mecia	Samicas será aquela.	
Vilão	Não muito mal adevinha.	905
Caterina	Pois qual será a bem lograda?	
Velha	Buscades a desposada vedes-me aqui onde estou.	
Fernando	Deos vos faça descansada.	
	Mana levantai-vos ora.	910
Filipa	Bofás já eu vi outro dia noiva ser mais desenvolta.	
Velha	Como sou per cá per fora logo sam de todo morta.	
Mecia	Como casastes tão cedo?	915
Caterina	Sei que tem a mãe ciosa e a menina é fermosa e sicais havia medo de lhe aquecer algũa cousa.	
		8d
Fernando	Isso o deve de causar porque é cousa perigosa estar moça tão fermosa muito tempo de casar.	920
	E pois já todos viemos e deixámos nossos gados ũa chacota ordenemos	925

GVicente
dir. José Camões
Festa

e com ela nos iremos
de prazer agasalhados.

Diz Caterina à Verdade:

Senhora pois vos achais em esta festa presente peço-vos que nos queirais ajudar pera que mais se faça perfeitamente.	930
Verdade Digo que sam mui contente pois me vós mana rogais.	935

Saem-se todos cantando e dão fim ao presente auto.